

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redactor principal,
P.^o Alexandrino José Leituga
Editor e proprietario,
João de Sousa
Red. e Adm. — R. de S. Francisco, 50
Composição e impressão
Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

Em vespuras de partir

Não pode já restar a menor duvida de que o nosso brio militar, tantas vezes evidenciado, e o nosso brio patriótico, nunca desmentido, levarão os nossos soldados ao theatro da guerra, para combaterem sem treguas, contra o inimigo commum, ao lado dos valentes francezes, dos inglezes e dos belgas.

Nós não queriamos tecer a apothose da guerra, pois que á medida que se lhe abrem os alicerces, se lhe levanta o pedestal, se lhe encima a estatua e descerra o monumento, já-mais deixamos de encontrar para base um montão de cadáveres, para tropheu os mais perfectos instrumentos d'exterminio, para facho o luzir das bayonetas e o relampejar das espadas e para porta-voz o som cavo e sinistro das espingardas e dos canhões.

Nós queriamos que ás nações, mesmo ás mais poderosas e ás mais avançadas, fosse dado o condão de dirimirem os seus pleitos fóra dos campos da batalha, entregando a solução dos seus direitos e a satisfação dos seus interesses a uma imparcial, confiante e respeitada arbitragem, varrendo-se assim da face da terra esse monstro pavoroso da guerra, que com uma das mãos espalha a fome e accende a peste e com a outra tala a propriedade e ceifa as vidas.

Desde, porém, que tal não succedeu, comprehendemos bem o entusiasmo e o ardor que estúam nos peitos portuguezes, como no dos nossos aliados, para derrotarem o germanismo, cuja victoria agora seria a nossa ruina collonial e quiçá a perda da nossa independencia, ou da nossa nacionalidade.

Encoraje-se, pois, o nosso soldado e tenha fé em Deus, o Rei dos exercitos e confiança na Virgem Immaculada, a Rainha da paz.

O governo permite em campanha os capellães militares, o sacerdote catholico, para verter na alma dos que batalharem, na hora derradeira, o bal-

samo do perdão, aliado á uncção do oleo santo, para o absolver das faltas commettidas, com uma das mãos, e lhe mostrar, com a outra, a imagem do Redemptor, pregado na cruz, cujas cinco chagas, nos alentaram em Ourique e luzem na bandeira das quinças.

O governo prometeu regulamentar o serviço dos capellães, para que aos militares não falte a assistencia religiosa, quando em operações de guerra.

Como virá essa regulamentação? Não enfermará do espirito de scita, que nos tem arrastado para a beira d'un vulcão?

Por enquanto, nada podemos com justiça e verdade afirmar, se bem que pelos antecedentes...

O que podemos, ou melhor, o que devemos é recommendar, é pedir instantemente a todos os que tiverem de seguir para os campos de batalha, a colher louros immarcessiveis de gloria, e que não sabem, nem podem saber se lá terão tempo de fazer as suas contas com Deus, se a desventura os perseguir, que não saiam das suas terras, sem se prepararem com uma boa confissão e com uma santa communhão, dando a todos edificantes exemplos de fé, d'essa fé viva, que guiou sempre os passos dos nossos ousados conquistadores e invenciveis descobridores.

O que devemos é recommendar e pedir que consigo levem objectos de piedade, nunca esquecendo o terço do Rosario da Virgem, a quem sempre invocarão no fragor das luctas carnificinas, (que á Virgem se devem tambem victorias assombrosas, das quaes Lepanto é exemplo irrefragavel.

E, sem sairmos da nossa Patria, tambem Alcobaça, a Batalha e os Jeronymos devem ser para nós proficuos ensinamentos.

Como deve ser commovedor, como deve fazer vibrar as fibras do nosso sentimento e do nosso patriotismo o edificante espectáculo de vermos todos os

soldados procurarem o tribunal da misericordia infinita de Deus, em vespuras da partida. A obrigação é grave.

E depois: Deus o quer. E com Deus e com a Virgem, seremos felizes.



HOMILIA

Domínga 3.^a do Advéto

«Naquelle tempo mandaram os judeus de Jerusalem, sacerdotes e levitas a João para o interrogarem: Quem és tu? E elle confessou e não negou: Eu não sou o Christo. E interrogaram-no: Então quem és? Porventura Elias? E elle respondeu: Não. Elles insistiram: Mas quem és, pois, queremos levar a resposta áquelles que nos mandaram? Que dizes de ti mesmo? Eu sou, replicou João, a voz que clama no deserto: Prepara o caminho do Senhor, como disse o propheta Isaias.

Ora os emissarios eram phariseus e, por isso, continuaram a interroga-lo: Porque é que então, baptizas, se tu não és o Christo, nem Elias, nem propheta: Eu baptiso em agua, mas no meio de vós se encontra quem vós não conheceis. Esse é o que ha de vir depois de mim, existindo, comtudo já antes de mim e a quem não sou digno de desatar as correias das sandalias. Tudo isto se passou na Bethania, junto do Jordão, onde João estava baptizando.»

S. João, cap. I

Continua o Evangelho da presente domínga a apresentar-nos a nobre e prestigiosa figura do grande precursor de Jesus Christo como o verdadeiro modelo d'humildade, modelo que devemos seguir e imitar, se queremos, como elle, elevar-nos aos olhos de Deus e conquistar uma grande somma de gloria.

Essa humildade verdadeiramente heroica manifestou-a elle nas quatro respostas ás perguntas que os phariseus lhe formularam.

Eu não sou o Christo, respondeu elle em primeiro lugar, não querendo usurpar uma honra e gloria que lhe não pertencia. Eis o primeiro acto d'humildade, pois, ao contrario do que fez Lucifer e nossos primeiros paes, sabendo bem a grande missão que vinha desempenhar, se contentou em dizer o que não era, sem revelar aquillo que era.

A segunda pergunta: se era Elias ou Propheta, tambem respondeu com humildade, mas ao mesmo tempo com aspereza: Não. E, no entanto, elle podia affirmar com verdade que era Elias no espirito e mais que propheta, como delle o affirmou Christo Senhor Nosso. Assim nos ensina elle que não

Bichas de rabear

No numero ultimo da «Acção Social» queixa-se o seu redactor de que o revisor lhe trocou a palavra «desesperem» por despresem. E pegando, mavoritico, do chanfallo, brada ameaçador: — Cuidado, ao menos com estes grandes repellões.

Venha cá não se agonie,
Deixe o revisor em paz!
A cousa já vem de traz
P'ra que a gente agora pie...

P'la troca d'uma palavra
Pôz-se assim tão furibundo,
Capaz d'arrasar o mundo...
Isso assim é que não lavra!

Deixe passar essas gralhas
Do revisor pelas malhas!
Não aflija o rapaz...

U'so não faça da moca,
Olhe que ás vezes a troca
Fica mesmo de zas-traz!

* *

Mas se teima nos seus ralhos
Eu que queixas tambem tenho,
Ralhar na «Acção» tambem venho
E ponho tudo em frangalhos...

A mim palavras me troca
E, ás vezes, outras come!
Sempre o dêmo me consome,
Me mette cá uma cóca...

Mas cautella c'o brinquêdo
Porque mais tarde ou mais cedo,
Salto-lhe em cima co'a a leil!

E, se o regime vigente
Não fizer justiça á gente,
Então grito: Aqui-del-reil!

Zé Manhoso

só devemos regeitar as honras que nos não pertencem como encobrir aos olhos dos outros a nossa propria grandeza e ainda que não devemos dar ouvidos ás palavras dos lisongeiros.

A terceira pergunta: Então quem és, para o dizermos a quem nos mandou? elle, podendo responder claramente que era da familia dos sacerdotes e de sangue real, que fóra santificado no seio de sua mãe, que era o grande Precursor que vinha annunciar a chegada do Libertador da humanidade, só alludiu á sua ultima qualidade, confessando-a humildemente por estas palavras: Eu sou a voz do que clama no deserto: prepara-vos para receberdes condignamente o Senhor.

Finalmente á ultima pergunta: Então se não és o Christo, nem Elias, nem propheta, porque é que tu baptizas? elle não se defendeu, como o podia fazer victoriosamente, dessa arguição antes selou a sua humildade profunda confessando a sua pequenez perante aquelle cujo caminho estava preparando: Eu baptiso em agua; porem, entre vós, está quem vós não conheceis. Este é o Messias prometido a quem eu não sou digno de desatar a correia do seu sapato.

Procuremos tambem nós christãos imitar a humildade de S. João Baptista para merecermos de Deus os dons que elle nunca recusa aos que são verdadeiramente humildes.

P. O.



CARTÕES DE VISITA

Imprimem-se com toda a perfeição na typographia de FERNANDO MARINHO.

Definindo principios

Mostram os democraticos de Barcellos grande indignação e revolta contra o clero e fazem-se ameaças mais ou menos claras, pela attitude tomada nas ultimas eleições adiadas. O clero, diz-se, procedeu muito mal. Devia abster-se ou talvez apoiar o democraticismo.

Eu tenho por habito proceder em tudo conforme os dictames da minha consciencia e cumprir o meu dever sem olhar a consequencias. Posso errar; mas, convencido do erro, procuro arripiar caminho: Não vejo porem os democraticos apresentarem razões que provem as suas affirmações e nos convençam de que erramos. Temos ou não o direito de dar o voto?

Temos, porque assim nos é garantido pela propria lei civil.

Mas todo o cidadão deve usar conscienciosamente dos seus direitos.

Dar o voto é um dever civico e para nós catholicos é tambem um dever moral, um dever de consciencia. Um cidadão que se abstem é um mau cidadão, porque desinteressa-se do bem publico. Não concordam os democraticos?

Um catholico, que se abstem, é um mau catholico, porque não cumpre o seu dever, desinteressando-se do bem publico e do bem religioso, sabido que a Igreja não pode ser indifferente que haja boas ou más leis.

Esta doutrina está clarissima nas enciclicas pontificias e pastoraes de muitos Bispos.

Digam-nos: onde devemos nós aprender o nosso dever? Não é nos ensinamentos do Papa e dos Bispos? Não ha ninguem de boa fé e que argumente com lealdade, que deixe de concordar com isto. Na Igreja catholica ha uma hierarchia divina de que não podemos desligar-nos sob pena de deixarmos de ser catholicos. Sejamos pois todos sinceros na nossa crença, respeitando os nossos adversarios. Merece o nosso respeito o adversario que com sinceridade procura cumprir o que julga ser um dever.

O clero, dizem, abusa do seu predominio. Mas eu não vi fundamentar-se uma só d'estas accusações. A' administração do Concelho foram chamados alguns padres sobre o pretexto de abusarem e ameaçarem.

Todos unanimemente pediram para serem concretisadas e fundamentadas as accusações e não me consta que se provasse qualquer d'ellas.

Eu fui um dos chamados e aqui desafio seja quem for a que me prove em que abusei do meu predominio e me aponte uma uni-

ca ameaça que fizesse aos meus parochianos.

Não podem fallar assim os democraticos. Onde está a lealdade?

E' ou não verdade que algumas das leis publicadas ferem profundamente a Igreja? Ninguem o duvida. E' ou não uma indignidade e um crime para um catholico prestar concurso aos que guerreiam a Igreja? E', evidentemente.

Querem pois o nosso concurso sincero e leal? Deem outra orientação ao regimen. Queriam a Separação? Pois podemos affirmar que na hypothese portugueza a desejavam quasi todos os catholicos portuguezes. Fizessem-na pois com lealdade e em condições de um catholico poder tolera-la, sem ter de renegar a sua Fé.

As auctoridades em Barcellos têm sido tolerantes, dizem. Ninguem o nega. Mas as leis que letem os sentimentos catholicos continuam a vigorar e ninguem nos garante que não venham amanhã outras auctoridades intolerantes e perseguidoras.

Porque é que as auctoridades escolheram o caminho da tolerancia?

Não é isto uma prova de que essas leis não deviam ser executadas taes como estão? Porque é que alguém, democratico de Barcellos, respondeu a um questionario do Ministerio da Justiça que seria uma medida acertada restituir aos parochos os passaes?

Não indica isto que foi uma medida desacertada, quando se desapossaram d'eilles os parochos? Note-se porem que não é isto uma questão de interesse, embora nos assista todo o direito de reclamarmos e quereremos o que nos pertencia. E' acima de tudo uma questão de dignidade, de decôro, de consciencia.

Envereda-se pelo caminho da violencia e da perseguição?

A unica perseguição que teme e evita todo o homem digno, é a da sua consciencia. Só esta que avilta. Todas as mais dignificam quem as soffre.

P.^o Nogueira



Pó dos tempos

E' isto a justiça popular?!...

Noite. Ouvia-se o sussuro da multidão, ainda vago, tomando corpo e enchendo os espaços.

Gritaria infernal e correrias desorientadas.

Bate-se a uma porta... arromba-se.

De roldão, a massa inconsciente precipita-se por ali dentro.

Esfrangalha moveis e destroe caixotes, reduzindo tudo

a um monturo que das janelas é erremeçado á rua.

A 13 de Dezembro de 1911 foi o assalto á redacção do «Jornal Catholico» de Vizeu, ficando tudo destruido.

P.^o Secundino A. Machado



PELA IMPRENSA LOCAL

A «Era Nova», transcreve d'«A Lucta» uma apreciação da juventude hespanhola, dividindo-a em duas correntes: uma, a tradicionalista e catholica, que taxa de obscurantista, regressiva, «... passaros que cantam, sem talvez o saberem, em jaulas de morcegos...»; outra, a scientifica (sic), progressiva, que encara de frente e caminha resoluta para o futuro, que «... voa livre, forte, pela atmospheria dos credos modernos...».

O collega faz a applicação del cuento á nossa juventude e não se esquece de salientar que a tal corrente regressiva, aprisionada pelos laços d'uma educação jesuitica, manobra ao sabor do clericalismo.

Não queremos saber agora de integralismos e outras modalidades politicas cuja discussão relegamos lá para os desportes academicos; mas sempre estimariamos saber em que é que o catholicismo se oppõe aos verdadeiros progressos scientificos, philosophicos, sociaes ou politicos, sim, mesmo politicos, que é onde o collega parece querer chegar.

*

Segundo o modo de ver do confrade, a forma politica *up to date* é a republicano-democratica.

Pois bem: n'essa admiravel democracia do Novo Mundo, a mais poderosa e fecunda, n'esse estranho paiz de vida intensissima e dos mais rasgados horisontes, os Estados Unidos, não vemos nós o catholicismo a progredir maravilhosamente como em meio o mais apto para a sua expansão?

Em 1870 calculavam-se ahi os catholicos em 3.500:000; hoje sobem a 14 milhões, servidos por 16.000 sacerdotes, entre os quaes 4.000 religiosos, nomeadamente jesuitas!

E' lá intensa a acção catholica em todos os sentidos: só de jesuitas, mas os puros, os verdadeiros, os genuinos, — que não o jesuita — papão, phantasma, com que por cá se costuma acenar ás turbas inconscientes e suggestionaveis — dirigem lá 4 universidades, 4 observatorios e muitos collegios.

Semilhantermente succede no Brazil, onde a Igreja hemdiz a separação que a livrou das algemas doiradas do regalismo, e onde a religião é tratada com a maior deferencia pelas entidades offi-

ciaes, como ainda se está vendo com a solemne reposição dos crucifixos nos tribunaes; na modelar democracia Helvetica, onde a importancia do catholicismo é tal que á suprema magistratura da confederacção ainda ha pouco foi elevado um catholico.

E' que n'estas democracias respira-se uma atmospheria de verdadeira liberdade; lá existem leis de separação leaes e simples, que em meia duzia d'artigos affirmam direitos, garantem liberdades.

Entre nós, ao lado de meia duzia de artigos similares, vem uma alluvião d'outros a cercear esses direitos e garantias, reduzindo-os á expressão mais simples e estabelecendo um systema de regimenes de excepção.

V. A.

A villa dia a dia

D. Antonio Barroso

Tem estado gravemente doente, o nosso illustre patricio e verando Bispo do Porto, o Senhor D. Antonio Barroso.

Pelas noticias que temos, podemos informar que Sua Ex.^a Rev.^{ma} tem experimentado sensiveis melhoras, o que nos dá a esperanza do restabelecimento do prestigioso Principe da Igreja.

Pedimos ao Céu o restabelecimento da preciosa saude do enfermo e aos nossos leitores solicitamos uma prece com o mesmo fim.

*

A um telegramma em que o sr. dr. Vieira Ramos pediu informações do estado de saude do illustre enfermo, foi dada, pelo seu secretario particular, a seguinte resposta:

«Senhor Bispo consideravelmente melhor—Braz».

Identica resposta foi dada a um telegramma do sr. dr. Mattos Graça—noticias estas que hontem se confirmaram e com as quaes muito nos congratulamos.

*

O Centro Catholico enviou o seguinte telegramma:

«Ex.^{mo} Snr. Bispo do Porto—Centro Catholico Barcellos inquire Vossa doença e faz votos por saude tão preciosa. O Presidente—Secundino Machado».

Immaculada Conceição

Realisou-se na ultima sexta-feira, na igreja matriz, a festa em honra da Padroeira de Portugal, a Virgem e Immaculada Conceição, que foi precedida de um triduo de praticas pelo illustre orador sr. dr. Pinto de Moura, do Porto.

Foi ministrada a sagrada communhão a centenaes de fieis e a missa foi cantada por um grupo de meninas da catechese e senhoras cathechistas, que se honve muito bem.

A' tarde, houve sermão pelo mesmo orador, Te-Deum e Benção e canticos á Virgem.

Foi uma festa digna da Vir-

gem e os fleis assim a comprehendem. O espaçoso templo estava cheio de povo, o que prova exuberantemente a revivescencia da Fé e o fervor religioso dos barcellenses.

Cruz Vermelha

No domingo passado, realizou-se a sessão de posse á nova direcção, a que presidiu o illustre presidente da commissão installadora, sr. dr. Mattos Graça, secretariado por delegados das delegações de Vianna e Braga.

A' noite, no Gil Vicente, houve espectáculo em beneficio do cofre da mesma benemerita sociedade—espectaculo que decorreu com ordem, estando repleto o theatro.

Junta de repartidores

A Camara, em sessão da Commissão Executiva, nomeou para a junta dos repartidores da contribuição industrial, os seguintes snrs.:

Effectivos:—Dr. José Gomes de Mattos Graça, commendador Manoel Joaquim Coelho Gonçalves e Agostinho José Moreira.

Substitutos:—Dr. João Augusto d'Oliveira Pinto, Francisco Machado Carmona e Agostinho José Moreira.

Assassinato

João Pereira de Sousa, conhecido por «o Pirraça», da freguezia de Aborim, e João da Cruz, de Abbade do Neiva, assassinaram á paulada, no logar da Portella, freguezia de Tamel, S. Fins, o operario da fabrica de Serração dos snrs. J. Salort & C.ª, Francisco de Magalhães, da freguezia de Aborim.

O primeiro dos assassinos já foi preso.

Associação Barcellinense

A direcção d'esta collectividade escolheu, em sua ultima sessão, para o provimento definitivo do logar de seu cartorio, o sr. José Luiz de Miranda, negociante, d'esta villa.

Nascimento

A ex.ª esposa do nosso presado amigo e considerado negociante sr. Sebastião Pereira de Brito, deu ha luz, ha dias, com muita felicidade, uma robusta creança do sexo feminino. Muitos parabens.

Missas

A bem do publico catholico, informamos que:

A missa das Almas é ás 7 h. A missa do Terço é ás 7 e meia horas.

A missa dos Terceiros é ás 8 e meia horas.

A missa do côro, no Bom Jesus da Cruz, é ás 9 horas.

A missa de São José é ás 9 e meia horas.

A missa parochial é ás 9 e meia horas.

A missa da Santa Casa é ás 10 horas.

A missa no Bom Jesus da Cruz é ás 11 horas.

A missa da Catechese é ás 12 e meia horas.

Conferencia

A absoluta falta de espaço impede-nos de publicar hoje

um pallido resumo da brilhantissima conferencia que na ultima quinta feira realisona na Assembleia o sr. dr. Luiz de Mattos Graça—conferencia que é um primor litterario e cheia de interessantissimas passagens. Vae no proximo numero, e bem nos penalisa o facto de não poder já hoje inserir, pelo menos, umas ligeiras notas.

Finanças

Foi nomeado para fazer serviço na repartição de Ponte do Lima, em commissão, o sr. Antonio Emilio Roriz d'Azevedo, intelligente aspirante da nossa repartição de finanças; e para o logar de secretario da mesma repartição vae, interinamente, o sr. secretario da de Espozende.

Casamento

Está para breve o casamento da ex.ª sr.ª D. Julia Pereira, prendada e distincta dama barcellense, com o sr. dr. Domingos d'Azevedo Figueiredo, illustre advogado.

A mão da noiva foi pedida pelo sr. dr. Gonçalo d'Araujo, official do registo civil n'esta villa.

Recolhimento do Menino Deus

Toma brevemente posse a nova commissão do Recolhimento e Officina-Asylo do Menino Deus, d'esta villa, constituída pelos snrs. drs. Miguel Fonseca, Gonçalo d'Araujo e Domingos de Figueiredo, capitão Nicolau Bacellar, Manoel d'Araujo Passos, Augusto Ferreira e Francisco Paula Santos.

Juros d'inscrições

A partir do dia 15 do corrente, pagam-se na recebedoria do concelho, os juros das inscrições da divida publica.

União Foot-Ball

Foram eleitos, para a direcção, os snrs. João Pinto, Francisco Arantes, Alberto Pires Gomes, Eduardo Gama, Antonio Velloso, Eduardo Prado e Luiz Velloso.

Dr. Delegado

Regressou a esta villa o digno e illustre delegado d'esta comarca, sr. dr. Moraes Campilho. Os nossos cumprimentos, a sua ex.ª.

Transcripção

«O Diario Nacional», de Lisboa, deu-nos a honra da transcripção de parte da nossa secção «Bichas de Rabear», do ultimo n.º. Agradecidos.

Melhoramentos locais

Sabemos que a nossa Camara tem projectados importantes melhoramentos locais, como sejam o alargamento da Praça Municipal, conclusão da Avenida 11 de Fevereiro, alameda do largo das Obras, abertura de uma rua e creação do bairro operario a partir do largo da Fonte de Baixo ao logar da Agrella, alargamento da rua dos Ferreiros, rua Visconde S. Januario e da antiga rua Princeza D. Amelia, bem como a iniciação da rede de esgotos para o saneamento da villa e importantes reparações nas es-

tradas municipaes, em algumas já começados.

Quando o espaço nol-o permittir, trataremos mais largamente do assumpto, que muito deve interessar a todos os que, acima de tudo, são barcellenses e amigos da sua terra.

Recenseamento eleitoral

Está a aproximar-se o praso para ser requerida a inscripção no recenseamento eleitoral. E' necessario que desde já as commissões parochias do centro catholico, onde este esteja já creado, promovam a inscripção de eleitores no respectivo recenseamento.

Nas freguezias onde o centro não esteja creado, é da maxima conveniencia organizarem-se commissões que se encarreguem d'aquelle serviço.

E' preciso que os catholicos accudam em massa ao recenseamento, porque «o voto é a unica arma que nos resta para luctarmos pela reconquista das nossas liberdades».

E' o que recommenda, por intermedio d'este jornal, a direcção do Centro Catholico.

De Barcellos a Espozende

Ouvimos fallar na constituição de uma empresa, com capitaes do nosso concelho, para exploração de uma linha ferrea de Barcellos a Espozende, passando depois por Fão, Apulia e Barqueiros a esta villa, ao ponto de partida, sendo os respectivos *ruilles* assentes nas estradas de macdam, como se usa na Belgica e em outros paizes adeantados.

Oxalá que a empresa vá a final, como é necessario.

Sob a cruz

Falleceu n'esta villa, o sr. Manoel Duarte de Figueiredo, morador na Fonte de Baixo, filho do mestre alfaiate sr. Eduardo Augusto de Figueiredo.

Os nossos pesames.

—Ao nosso amigo e estimado negociante sr. Aurelio Ramos, enviamos os nossos pesames pelo fallecimento, em S. Bartholomeu do Mar (Espozende), de seu padrasto o sr. Antonio Alves.

O concelho de relance

Abbate de Neiva—No proximo domingo, tem logar a hora mensal de adoração do S. S. Sacramento e festa em honra de N. Senhora da Conceição.

A's 11 horas, é a missa cantada. Será estreada uma missa de rigorosa musica sacra, acompanhada a harmonium. E' a missa coral de Pio X, de Julian Villasca.

Valle d' Aguiar—No dia 9, de manhã, no logar da Portella, na estrada que conduz a Barcellos, no limite das freguezias de Aborim e S. Fins, appareceu prostrado, horivelmente ferido, contundido e banhado em sangue, o cadaver de Francisco de Magalhães Menezes, casado, natural d'Aborim e ahí residente. O infeliz foi supprehendido de noite pelos barbaros assassinos quando ia despreoccupado, para o trabalho da fabrica de serração, de Barcellos, onde, havia tempo, era operario. A cabeça, retalhada de golpes, ao que parecia, de instrumento cortante, repousava sobre um guarda-sol meio estilhaçado; na algibeira o relógio e ao lado um bahunho de mão,

com um estojo de barbear, bem acondicionado. O horroso quadro imprimia pavor a todos os transeuntes.

O nefando crime é imputado, a um tal Pirraças de S. Fins, já preso e a um rapazote de maus instintos e pessimos costumes, de Cossourado, ao presente servical em Abbade do Neiva.

Affirma-se que este dirigira em tempo provocadoras obscenidades, e sollicitações ao adultério á mulher do desditoso assassinado, que, n'um explicavel movimento de desaggravo, por vezes o maltratou: pelo que o presumido assassino tinha protestado que o havia de matar!

A infeliz victima, que tinha sido em tempo empregado na estação de Campanhã e agora trabalhava na referida fabrica, cuidava da sua vida e não era mal visto: o que se não dá com os suppostos criminosos.

Para crimes tão selvagens todos os rigores da justiça são poucos.

Parece que o cadaver da victima, depois de autopsiado, vae ser enterrado em Aborim.—V. A.

Faria—Foram apreendidos, pelo povo d'esta freguezia, tres carros de pão que iam para fóra do concelho. Diz-se que pela estação de Laundos tem passado bastante. As auctoridades não poderão pôr côbro a esta saída do milho?

Fez-se com muita concorrência de fieis a devoção do terço de Nossa Senhora durante o mez de novembro, havendo para cima de mil e duzentas communhões.

Tambem se está fazendo, com grande concorrência, a novena da Immaculada Conceição, tendo havido para cima de cem communhões diarias.

O sr. Affonso Costa e.ª. Companhia, podem encomendar já uma boa dúzia de bichinhas de rabear porque está soando a hora de acabar a religião... e um tal «Zé Manhoso» é mestre na pyrotechnia das bichas de rabear.

Aquí fica indicado o mestre, ao qual podem encomendar.

Villa Frescainha (S. Martinho)—Tiveram regular assistencia os exercicios do mez das Almas, realizados n'esta parochia.

—Passou hontem o 7.º anniversario do fallecimento da sr.ª D. Thereza de Oliveira Maia Benevides, respeitavel senhora que foi d'esta freguezia e mãe estremosa da ex.ª esposa do nosso velho amigo, sr. Eduardo Vieira Ramos.

Como de costume, foi resada uma missa na igreja parochial, suffragando a alma da bondosa extincta.

—Não passa bem de saude o estimavel proprietario sr. Francisco da Costa Vieira. Sentimol-o e desejamos as suas melhoras.

—Ha dias, em S. Pedro, morreu queimada uma creança do sexo masculino, de 3 annos, filha do lavrador-caseiro, Adelio Queiroz.

Tamel (S. Fins)—Trabalha-se aqui na formação do celloiro parochial.

Como bem diz a «Folha da Manhã», já não é nada cedo. N'esta freguezia evidentemente o milho não chega, pois quem mais tinha—sr. regedor e ex.ª sr.ª D. Maria das Dores Cruz—já disseram de muito.

—A sr.ª D. Maria das Dores, veneranda mãe do sr. Governador Civil, vae sujeitar-se a uma operação. Apetece-mos-lhe muitas felicidades.

Alvito (S. Martinho)—A festa da Immaculada Conceição, no dia 8, foi muito brilhante. Parabens a todos os que concorreram para honrar assim a Padroeira dos portugezes.

Campo—N'este mez, foi baptisado um filho do sr. Manoel de Freitas Marques e outro do sr. Francisco Martins Correia.

—Passam incommodados os snrs. Manoel e Joaquim Dias Duarte, Joaquim da Costa e Maria de Campos.

Villa Real—Recebemos a agradavel noticia de que o zelo do revd. Alberto Capella se vae evidenciando de forma notavel, nas freguezias que pastorea—Nogueira e Ermida.

As creanças da catechese d'estas duas freguezias, acompanhadas pelo seu revd. Parocho, pelas catechistas, por muito povo e pela banda de musica de Nogueira, foram em passeio recreativo á visinha freguezia de Andraes.

Ahi, o revd. Capella pronunciou uma formosa allocução, as creanças cantaram o *Salutaris* e o *Tantum-ergo* e o revd. José Alves, Parocho de An-

drães, deu a benção do S. S. Sacramento. No fim, o revd. Capella offereceu um magusto ás creanças e uma estampa religiosa.

De volta para Nogueira, era indescriptivel o entusiasmo das creanças, cantando, acompanhadas a musica, canticos religiosos e soltando repetidos vivas.

Não houve a menor nota discordante.

Parabens ao revd. Capella, ás catechistas, á banda de musica, que gentil e generosamente tomou parte em festa de tão saudosas recordações e ao povo d'aquellas freguezias.

E que Deus abençoe os trabalhos e as intenções de todos os que, sem desfallecimentos, procuram contribuir para a educação religiosa, d'onde resulta a felicidade da Patria.

Lijó—Festejou-se aqui com solemnidade, no dia 8, a Immaculada Conceição.

—Passou incommodado o ex.^{mo} sr. Manoel Joaquim de Souza, amigo muito particular e assignante d'este jornal. Encontra-se já quasi completamente restabelecido.

—Tambem esteve bastante incommodado da sua impertinente bronchite, o estimado amigo sr. Antonio Alves da Costa Duarte. Felizmente está melhor.

Alveiros, 6—Em conclusão dos piedosos exercicios do mez do Rosario e das Almas, reuniram-se na igreja d'esta freguezia alguns confesores a fim de prepararem os fieis a lucrarem as respectivas indulgencias.

—Tambem no passado domingo se fez a hora solemne de adoração ao SS. Sacramento, cuja Congregação se acha aqui canonicamente instituida.

—Falleceu ha pouco n'esta freguezia, a sr.^a Miquelina d'Azevedo Ferreira, irmã do finado Visconde do mesmo titulo, grande bemfeitor dos pobres d'esta freguezia. Dotada de bons sentimentos, modelo de mães christãs, foi esmerada na educação de seus filhos. Teve officios solemnes muito concorridos de ecclesiasticos e de pessoas da amisade de sua familia.

Secção Agricola

Como saiu inçada de grahas a lista de fructeiras que principiei na chronica anterior, renovo-a aqui, mais completa, advertindo novamente que é confeccionada com variedades já experimentadas e indicadas por auctoridades, como Palma de Vilhena, Rodrigues de Moraes, Gazeta das Aldeias, etc.

Macieiras, predominando as de maçãs d'inverno: Calville ruge d'hiver; reinetas—parda, do Canadá, d'Angleterre, deliciosa, rainha das reinetas; camoesas—branca, de quina, de Coura, de Rosa; espriega d'Hespanha, gigante de pé comprido, malapio, malapio grande de Gouveio, Martim Gil, par-

do, pardo lindo, Pero Rei, porta da loja.

Pereiras: Amorim, angelica do valle d'Abrahão, bojarda, Christo, deliciosa da Beira, D. Joaquina, figueirôa, formosa, maravilhosa d'inverno, Marques Loureiro, Castro Portugal, parda, S. Bernardo d'inverno, sete cotovellos, formosa, pigança, virgulosa, angelique de Rome, Baronne de Mello, Besi de Maí, Bonne Louise d'Abranche, Chatesworth Park, Douchesse d'Angoulême, Fertility, fondante des bois, La France, S. Michel Archange, souvenir du congrés, Williams d'hiver; e as beurré—d'Aremberg, de Bosc, Clairgeau, Biel, Quetier, d'Amanlis, de Wamberchies.

Laranjeiras: d'umbigo ou Bahia, lusitana, imperial, portuense, sanguinea.

Tangerineiras: cravo, carvalhaes, setubalense, Marques Loureiro.

Limoeiros, de fructo azedo: africano, gallego, vulgar, de fructos grandes; de fructo doce: chinez auão e Margarida.

Limeiras: commum, persa e bergamota.

Nespereiras: commum e do Japão.

Figueiras: sublime, de Villar, bêbera preta, pingo de mel, violeta do Algarve, etc.

Avelleiras: commum e purpurea.

Pecequeiros: preto d'aparta carção, maracatão amarello temporão,—para julho; amarello corado, calvo da ermida, maracatões branco e amarello,—para agosto; calvo grande, Gil Mendes, mira-olho do sul branco e amarello, Pavia corado grande... para setembro; S. Miguel,—para outubro.

Damasqueiros: Alperce, d'Alexandria, temporão, de Milão, commum, d'Holanda.

Amêixieiras: José Marques Loureiro, royal, S. João branca, tres ao prato.

Uvas de meza: Moscatel branco redondo e bastardo tinto; alicantense branco e roxo, boal, diagalves branco, formosa, ferral branco e roxo, moscatel de Jesus e diversos, tamara, mourisco preto e branco; Magdeleine noire e royale, chasselas varias, Frankental, gros Colman, etc.

V. A.

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE
JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoitos de Vallongo e Pova.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

MERCEARIA 1.º DE DEZEMBRO

DE

SEBASTIÃO PEREIRA DE BRITO

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites especiaes. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoitos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 91 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes, Breves de Oratorio, reduções de legados pios, sanatorias, etc.) assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares.

Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Acção Social

SEMANARIO CATHOLICO

ANNUNCIOS: — Por linha, 1.^a publicação, 30 reis. Repetição, 20 reis

Redacção e Administração: Rua de S. Francisco, 50 — BARCELLOS

ASSIGNATURAS:

Barcellos e concelho	1:200
Provincias	1:300
Brazil, moeda forte.	2:000
Numero avulso.....	30

Ex.^{mo} Sr.